



EDUCAÇÃO INCLUSIVA PARA SURDOS: DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS TRANSFORMADORAS NO ENSINO

DOI: 10.56579/eduinterpe.v1i3.2301

Taynan Alécio da Silva¹; Carlos Eduardo de Sousa Santos²; Andreson Charles Oliveira Pereira³; Munique Dorneles Lopes⁴; Giovana Cristina de Campos Bezerra⁵; Danyella Barbosa de Moraes Campos⁶

¹ E-mail: nanalecio@gmail.com; ² E-mail: desousacarlinhosedu55@hotmail.com; ³ E-mail: andresonlibras@gmail.com; ⁴ E-mail: lopes.munique@gmail.com; ⁵ E-mail: giovana.bezerra@ifpa.edu.br; ⁶ E-mail: danyellaoficiallibras@gmail.com

RESUMO: Este artigo aborda a importância da educação inclusiva para surdos, explorando práticas pedagógicas inovadoras que favorecem a transformação do ensino para esse público. A pesquisa destaca o uso de metodologias que garantem acessibilidade e a efetiva participação dos surdos em ambientes educacionais, com ênfase no uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e tecnologias assistivas. A análise das práticas transformadoras propõe uma reflexão sobre os desafios enfrentados por professores e alunos, bem como a necessidade de formação contínua dos docentes para uma atuação mais inclusiva. O estudo visa oferecer subsídios para a construção de um ensino mais equitativo e respeitador das diferenças, promovendo a plena cidadania dos surdos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva; Surdos; Práticas Pedagógicas; Língua Brasileira de Sinais; Acessibilidade.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva para surdos representa um desafio complexo e urgente no cenário educacional brasileiro. Apesar dos avanços legislativos, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), persistem barreiras que comprometem o acesso e a permanência de estudantes surdos no sistema de ensino, especialmente em práticas pedagógicas transformadoras que respeitem as particularidades linguísticas e culturais dessa comunidade.

Este artigo tem como objetivo discutir práticas educacionais inclusivas que promovam a equidade e o desenvolvimento integral de estudantes surdos, destacando abordagens inovadoras e críticas no contexto educacional. A pesquisa apoia-se em referenciais teóricos como Skliar (2012), que discute a importância da educação bilíngue e das especificidades culturais na formação do surdo, e Strobel (2008), que aborda a centralidade da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeiro idioma na construção de identidades surdas.

O tema é contextualizado em um cenário onde a inclusão de surdos ainda enfrenta desafios como a formação insuficiente de professores, a ausência de intérpretes de Libras qualificados e a falta de materiais didáticos acessíveis. Frente a isso, a problemática central deste estudo é identificar estratégias pedagógicas que superem esses entraves, promovendo a inclusão real e significativa de estudantes surdos em diferentes níveis de ensino.



Por meio de uma revisão bibliográfica e análise de práticas já implementadas, busca-se propor diretrizes que potencializem a transformação da educação inclusiva, reconhecendo os surdos não apenas como beneficiários, mas como protagonistas de seu processo educativo.

A abordagem do tema busca contribuir para o debate sobre a educação inclusiva, evidenciando que práticas transformadoras não apenas beneficiam os surdos, mas também ampliam a compreensão sobre a diversidade no contexto educacional.

METODOLOGIA

O presente estudo insere-se no campo da Educação Inclusiva, com ênfase na formação de práticas pedagógicas transformadoras para a comunidade surda. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, centrando-se em uma revisão bibliográfica e análise crítica de fontes acadêmicas relevantes. Este método permite explorar os principais desafios e avanços no desenvolvimento de práticas inclusivas, garantindo a articulação entre teoria e prática no contexto educacional.

A revisão de literatura utilizou artigos indexados em bases de dados reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico e Portal CAPES, com foco em produções acadêmicas de classificação Qualis A1 e A2. As obras de autores como Skliar (2012) e Strobel (2008) foram empregadas para fundamentar teoricamente a pesquisa, explorando a interseção entre educação bilíngue, identidade surda e práticas inclusivas.

O campo de atuação do estudo abrange o Ensino Básico e Superior, com atenção às especificidades da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como mediadora central no processo educacional. A metodologia adotada buscou identificar práticas pedagógicas que promovam a equidade e o protagonismo dos surdos, contextualizando os resultados em um cenário educacional brasileiro contemporâneo.

Essa abordagem visa contribuir para a formulação de diretrizes educacionais que potencializem a inclusão e ampliem o debate sobre diversidade e direitos educacionais.

DESENVOLVIMENTO

A educação inclusiva para surdos representa uma área de crescente importância no campo educacional, pois envolve não apenas a garantia do acesso à educação, mas também a promoção de condições para o pleno desenvolvimento das potencialidades de estudantes surdos. Esse compromisso requer a articulação entre legislações, práticas pedagógicas e o reconhecimento das especificidades linguísticas e culturais dessa comunidade.



POLÍTICAS PÚBLICAS E MARCOS REGULATÓRIOS

No Brasil, as políticas públicas para a inclusão de pessoas surdas têm se fortalecido a partir de documentos como o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão. Esse marco normativo estabelece a obrigatoriedade do ensino de Libras em cursos de formação de professores e o acesso a intérpretes educacionais. Contudo, desafios significativos permanecem em sua implementação, como a falta de profissionais qualificados e a insuficiência de recursos adaptados (Silva, 2024).

No Brasil, as políticas públicas para a inclusão de pessoas surdas têm se fortalecido a partir de documentos como o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2005).

No Brasil, as políticas públicas para a inclusão de pessoas surdas têm se fortalecido a partir de documentos como o Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002 e reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão. Essa legislação foi um marco para a comunidade surda, garantindo o direito ao uso da Libras em diversos âmbitos da sociedade, especialmente na educação. No entanto, apesar dos avanços, muitos desafios ainda permeiam a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva para os surdos.

A inclusão educacional dos surdos exige a adoção de práticas pedagógicas que considerem suas especificidades linguísticas e culturais. Nesse sentido, a perspectiva bilíngue tem sido defendida como a abordagem mais adequada, na qual a Libras é utilizada como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda língua. Esse modelo respeita a identidade surda e favorece o aprendizado, pois considera a modalidade visoespacial da comunicação em Libras.

Além da legislação já mencionada, outras políticas e diretrizes reforçam a necessidade de uma educação inclusiva e bilíngue. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) estabelecem princípios para garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de estudantes surdos em escolas regulares. Essas normativas incentivam a adaptação curricular, a formação de professores para o ensino bilíngue e a disponibilização de recursos didáticos acessíveis.

A implementação de práticas pedagógicas inovadoras é essencial para garantir a inclusão efetiva dos alunos surdos. Entre essas práticas, destacam-se o uso de recursos imagéticos, como vídeos, infográficos e materiais visuais que auxiliam na compreensão dos conteúdos; o emprego de tecnologias assistivas, como aplicativos e plataformas digitais voltadas para a aprendizagem de Libras



e português escrito; e a presença de intérpretes de Libras nas salas de aula para facilitar a comunicação entre professores e estudantes.

Outro fator determinante para a inclusão dos surdos no ambiente escolar é a formação docente. Professores preparados para atuar na educação de surdos devem possuir conhecimento em Libras e compreender as particularidades do aprendizado dessa comunidade. Para isso, é fundamental que as universidades incluam disciplinas sobre Libras e educação bilíngue nos cursos de licenciatura e pedagogia, além de promoverem formações continuadas para os docentes que já atuam na educação básica.

A escola inclusiva precisa estar preparada para acolher os alunos surdos não apenas do ponto de vista pedagógico, mas também estrutural. Isso significa que a acessibilidade deve ser garantida em todos os aspectos, incluindo a sinalização em Libras nos espaços escolares, materiais didáticos bilíngues e a adaptação das avaliações para que contemplem as especificidades linguísticas dos estudantes surdos. Dessa forma, a escola se torna um ambiente verdadeiramente inclusivo, promovendo a equidade no ensino.

Além do contexto escolar, é fundamental considerar o papel das famílias na educação dos surdos. A participação ativa dos familiares no processo de aprendizagem fortalece o desenvolvimento linguístico e acadêmico das crianças surdas. Para isso, é necessário que as famílias também tenham acesso à Libras, de modo que possam se comunicar de forma efetiva com seus filhos. Programas de formação e orientação para pais e responsáveis podem ser uma estratégia eficiente para ampliar o uso da Libras no ambiente familiar, fortalecendo os vínculos e contribuindo para o desenvolvimento integral da criança surda.

A acessibilidade na educação para surdos também passa pelo uso de tecnologias assistivas, que têm se mostrado ferramentas poderosas para o aprendizado. Softwares e aplicativos que traduzem textos para Libras, legendagem automática em vídeos educacionais e plataformas de ensino adaptadas para surdos são algumas das soluções que contribuem para um ensino mais acessível e dinâmico. Além disso, a internet e os ciberespaços têm se tornado ambientes fundamentais para a troca de conhecimentos entre pessoas surdas, permitindo o acesso a conteúdos educacionais e a comunicação com outros indivíduos da comunidade surda.

Apesar dos avanços conquistados, ainda há desafios a serem superados para que a educação inclusiva de surdos seja uma realidade consolidada no Brasil. A falta de professores fluentes em Libras, a escassez de materiais didáticos bilíngues e a resistência de algumas instituições em adotar práticas inclusivas são entraves que dificultam o processo educacional. Além disso, é necessário



ampliar a conscientização sobre a importância da educação bilíngue e garantir investimentos para a formação de profissionais especializados.

Nesse sentido, é fundamental que as políticas públicas continuem avançando para assegurar uma educação de qualidade para os surdos. O fortalecimento das redes de ensino bilíngue, a ampliação dos cursos de formação de professores e a criação de materiais pedagógicos acessíveis são medidas essenciais para garantir a equidade educacional. A valorização da Libras e da cultura surda deve ser um compromisso não apenas do Estado, mas de toda a sociedade, promovendo uma educação que respeite e atenda às necessidades da comunidade surda.

Dessa forma, a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva para surdos passa pelo reconhecimento de sua identidade linguística e cultural, pelo investimento em práticas pedagógicas inovadoras e pelo comprometimento com uma educação que garanta acessibilidade e equidade. Ao promover um ensino que respeite as particularidades dos alunos surdos, contribui-se para sua plena cidadania e participação na sociedade, fortalecendo o direito à educação como um direito fundamental de todos.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

A educação bilíngue é central para o desenvolvimento educacional de surdos, ao reconhecer a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua. Segundo Strobel (2008a), essa abordagem promove a inclusão ao respeitar a identidade surda, valorizando suas experiências visuais e comunitárias. O desafio reside na formação de professores capazes de integrar essas linguagens em sala de aula de maneira efetiva e na disponibilização de materiais didáticos bilíngues.

O principal objetivo organizar e resumir as informações essenciais sobre o papel da educação bilíngue na inclusão de surdos, destacando:

1. **Importância da Educação Bilíngue:** Ele enfatiza o reconhecimento da Libras como primeira língua e o português escrito como segunda língua, um princípio central na inclusão de surdos.
2. **Citação do Autor:** A citação de Strobel (2008) ilustra como a educação bilíngue respeita a identidade surda e valoriza suas experiências, promovendo a inclusão.
3. **Desafios Identificados:** O quadro também aponta os desafios, como a formação inadequada de professores e a escassez de materiais didáticos bilíngues, que ainda precisam ser abordados para garantir uma educação de qualidade para os surdos.



Portanto, o principal apoio do quadro é fornecer uma estrutura clara para discussão do papel da educação bilíngue, sendo útil tanto na compreensão do conceito quanto na identificação de pontos críticos a serem superados. Ele facilita a leitura e análise do conteúdo de forma concisa e direta.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação de professores é um dos pilares para a educação inclusiva de qualidade. Estudos como os de Quadros (1997) apontam que a capacitação em Libras é insuficiente em muitos cursos de licenciatura, limitando a atuação de docentes no atendimento às demandas dos estudantes surdos. Além disso, há uma carência de intérpretes educacionais nas escolas, o que compromete a participação efetiva desses estudantes nas aulas. Investimentos em programas de formação continuada e a ampliação de cursos de Libras são estratégias essenciais para reverter esse cenário.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

O desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras é fundamental para a promoção de uma educação inclusiva transformadora. A utilização de tecnologias assistivas, como aplicativos bilíngues e recursos audiovisuais, tem demonstrado impacto positivo no processo de ensino-aprendizagem de estudantes surdos. Segundo Lacerda (2000 *et al*), esses recursos não apenas facilitam a comunicação, mas também promovem a autonomia dos alunos.

A metodologia visual é essencial para tornar o conteúdo mais acessível aos surdos. Atividades que utilizam imagens, vídeos e dinâmicas interativas contribuem para a compreensão e a fixação do conhecimento. Além disso, os professores devem incentivar o uso da Libras como ferramenta de interação em sala de aula, promovendo um ambiente bilíngue e culturalmente responsivo.

A inclusão de estudantes surdos no Ensino Superior é um tema que tem recebido crescente atenção nos últimos anos. Estudos como os de Bisol *et al* (2010) destacam que as universidades ainda enfrentam desafios para garantir a acessibilidade plena, incluindo a disponibilização de intérpretes e adaptações curriculares. A criação de núcleos de apoio aos estudantes com deficiências tem sido uma solução promissora, permitindo que os alunos surdos recebam suporte adequado durante sua trajetória acadêmica.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A educação de surdos no Brasil e no mundo tem sido marcada por avanços e desafios que refletem tanto a luta histórica dessa população por reconhecimento quanto as barreiras estruturais



ainda presentes no sistema educacional. O desenvolvimento de práticas transformadoras não apenas contribui para a inclusão dos surdos, mas também amplia o debate acadêmico sobre diversidade e direitos humanos. Para que a inclusão seja efetiva, é essencial que os surdos sejam protagonistas de seu próprio processo educacional. No entanto, esse protagonismo só pode ser alcançado quando os desafios estruturais, pedagógicos e sociais são reconhecidos e enfrentados de maneira sistemática.

Principais Desafios na Educação de Surdos

Os entraves para uma educação de qualidade para surdos são diversos e interligados, refletindo problemas na formação docente, na adaptação curricular, na infraestrutura e na sensibilização da sociedade em relação às necessidades dessa população. A seguir, abordamos os principais desafios enfrentados:

1. Falta de Professores Bilíngues (Libras-Português) – A carência de professores proficientes em Libras e com formação específica para atuar no ensino de surdos compromete a eficácia das práticas pedagógicas. Muitos educadores desconhecem as especificidades linguísticas e culturais dessa população, o que dificulta o ensino significativo e a construção do conhecimento.
2. Escassez de Intérpretes de Libras – Mesmo quando há intérpretes em sala de aula, sua atuação muitas vezes não é suficiente para garantir a plena compreensão dos conteúdos. Além disso, há um número reduzido de intérpretes qualificados para atuar em diferentes níveis de ensino, o que impacta diretamente a continuidade educacional dos surdos.
3. Material Didático Inadequado – A maior parte dos materiais didáticos disponíveis não são adaptados para alunos surdos. Muitos são baseados na oralidade e na escrita do português, sem considerar as especificidades visuais e linguísticas da Libras, o que dificulta o aprendizado e a construção do conhecimento.
4. Métodos de Ensino Pouco Adaptados – O ensino tradicional, centrado na oralidade e na escrita, não atende às necessidades dos alunos surdos. Métodos visuais, recursos imagéticos e estratégias pedagógicas bilíngues são fundamentais para tornar o ensino mais acessível, mas ainda são pouco explorados nas escolas.
5. Dificuldades na Alfabetização em Português – Como a Libras possui estrutura gramatical própria e distinta do português, muitos surdos enfrentam dificuldades na aquisição da escrita e leitura da língua portuguesa. A falta de abordagens pedagógicas eficazes para o ensino do português como segunda língua agrava esse problema.



6. Baixa Sensibilização e Formação dos Educadores – Muitos professores da educação básica e superior não recebem formação adequada para lidar com alunos surdos, o que perpetua práticas excludentes e dificulta a adaptação curricular necessária para garantir a acessibilidade pedagógica.
7. Falta de Tecnologia Assistiva – O uso de recursos tecnológicos como legendagem automática, softwares educativos adaptados, plataformas digitais acessíveis e outros dispositivos assistivos ainda é limitado. A tecnologia poderia ser um grande aliado na aprendizagem de surdos, mas sua implementação enfrenta desafios de infraestrutura e formação docente.
8. Isolamento Social – A falta de inclusão efetiva pode levar ao isolamento dos alunos surdos dentro do ambiente escolar. Sem o apoio adequado, muitos enfrentam dificuldades para interagir com colegas e professores, prejudicando seu desenvolvimento socioemocional e acadêmico.
9. Infraestrutura Escolar Não Adaptada – Muitas escolas ainda não possuem um ambiente acessível para alunos surdos, como sinalização visual eficiente, espaços adequados para interação em Libras e tecnologia assistiva que auxilie a comunicação e o aprendizado.
10. Desafios na Educação Superior e Mercado de Trabalho – O acesso e a permanência de estudantes surdos no ensino superior ainda são limitados por barreiras linguísticas e falta de acessibilidade nos cursos. Além disso, o mercado de trabalho muitas vezes não está preparado para receber profissionais surdos, dificultando sua inclusão e ascensão profissional.

Para superar esses desafios, é essencial que haja investimentos em políticas públicas eficazes que garantam a formação de professores bilíngues e a ampliação do número de intérpretes de Libras. Além disso, a adaptação dos materiais didáticos e o desenvolvimento de metodologias de ensino bilíngue são medidas fundamentais para tornar a aprendizagem mais acessível e significativa para os alunos surdos.

A formação continuada dos educadores deve incluir conhecimentos sobre a cultura e identidade surda, bem como práticas pedagógicas eficazes para o ensino bilíngue. A ampliação do uso de tecnologia assistiva também se mostra um caminho promissor para potencializar a aprendizagem e a comunicação dentro do ambiente escolar.

A promoção da acessibilidade na infraestrutura escolar e universitária deve ser prioridade, garantindo que os espaços sejam planejados para atender às necessidades dos surdos. Além disso, a conscientização da sociedade sobre a importância da inclusão contribui para a redução do isolamento social e para a valorização das habilidades e potencialidades das pessoas surdas.



No contexto do ensino superior e do mercado de trabalho, políticas de acessibilidade linguística e incentivo à contratação de profissionais surdos são essenciais para garantir que a inclusão se estenda para além do ambiente escolar, possibilitando uma participação mais ativa e autônoma na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que, apesar de avanços significativos em algumas áreas da educação inclusiva, persistem desafios substanciais na implementação de práticas pedagógicas eficazes para estudantes surdos. Os dados analisados indicam que, em muitas instituições de ensino, a integração de surdos não ocorre de forma plena, principalmente devido à falta de capacitação dos professores e à insuficiência de recursos didáticos acessíveis. Isso reflete uma lacuna crítica entre as políticas públicas voltadas à inclusão e a realidade do cotidiano escolar.

Uma das principais dificuldades encontradas foi a resistência de educadores em adotar metodologias que valorizem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa de Skliar (2012) corrobora essa situação ao afirmar que, embora a legislação brasileira defenda a educação bilíngue para surdos, sua aplicação ainda é fragmentada e, em muitos casos, negligenciada. A formação inadequada de professores, aliada à escassez de materiais didáticos acessíveis em Libras, contribui para o fracasso de muitas tentativas de inclusão.

Por outro lado, a implementação de práticas pedagógicas que incorporam o uso de Libras de forma estruturada tem mostrado resultados positivos. Observou-se que, em instituições onde os professores são capacitados e recursos como intérpretes de Libras e materiais didáticos são disponibilizados, os estudantes surdos demonstram maior engajamento e desempenho acadêmico. Strobel (2008) aponta que o respeito à cultura surda e o uso contínuo de Libras como língua de instrução promovem a construção de uma identidade surda mais forte e uma aprendizagem mais significativa.

Além disso, a pesquisa indicou que práticas de colaboração entre educadores, intérpretes e a comunidade surda geram um ambiente mais inclusivo e propício ao aprendizado. Quando as escolas adotam uma postura mais flexível e adaptada às necessidades dos alunos surdos, esses se tornam mais protagonistas de seu processo educativo, como preconizado pelas políticas de educação inclusiva.

Logo os resultados apontam para a necessidade de uma implementação mais consistente e abrangente da educação bilíngue para surdos, com ênfase na formação contínua dos profissionais de



educação e no fornecimento de recursos adequados, a fim de garantir uma verdadeira inclusão e o desenvolvimento integral desses alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância da educação inclusiva no contexto da educação de surdos, enfatizando as práticas transformadoras no ensino que contribuem para a construção de um ambiente educacional mais equitativo e acessível. A análise das abordagens pedagógicas, metodológicas e tecnológicas revelou que, quando aplicadas de forma apropriada, essas práticas não apenas atendem às necessidades dos estudantes surdos, mas também potencializam suas habilidades cognitivas e sociais, garantindo um desenvolvimento acadêmico completo.

A partir das discussões abordadas, foi possível observar que a inclusão de surdos não se resume à simples adaptação de conteúdos e métodos, mas envolve um compromisso contínuo de todos os envolvidos na educação, desde os educadores até os gestores e formuladores de políticas públicas. A formação docente, a utilização de tecnologias assistivas, o trabalho colaborativo entre profissionais de diferentes áreas e a valorização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como instrumento essencial de comunicação são aspectos fundamentais para o sucesso da inclusão escolar.

Além disso, a implementação de práticas transformadoras deve estar alinhada com uma visão crítica e reflexiva sobre as barreiras educacionais e sociais enfrentadas pelos surdos, reconhecendo suas especificidades e respeitando suas identidades culturais e linguísticas. A educação inclusiva, portanto, não é apenas um direito, mas uma ferramenta de transformação social que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A partir dos resultados deste estudo, fica evidente a necessidade de continuidade e aprofundamento das pesquisas e intervenções na área da educação de surdos, para que cada vez mais sejam desenvolvidas práticas que atendam às diversidades dos alunos surdos e que promovam, efetivamente, a inclusão e a participação ativa destes no processo educacional.

REFERÊNCIAS

BISOL, Carla Beatris. et al. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, p. 147–172, 14 set. 2010.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 03 dez. 2005.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, DF: MEC, 2008.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de (Org.); NAKAMURA, Helenice Yemi (Org.); LIMA, Maria Cecília (Org.). **Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem Bilíngüe**. 1. ed. São Paulo: Plexus, 2000. v. 1. 122p.

QUADROS, Ronice Müller de. **A educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SILVA, Taynan Alécio. **A formação da identidade do indivíduo surdo: considerações sobre a importância da cultura surda**. Orientadora: Solange Franci Raimundo Yaeagashi. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. UEM. 2024.

SKLIAR, Carlos. **Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade**. In: SKLIAR, Carlos (Org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2012. P. 7-32.

STROBEL, Karin Lilian. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. Orientadora: Ronice Muller de Quadros. Co-orientadora: Gladis Perlin. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – UFSC. SC, 2008.

STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: **Editora da UFSC**, 2008a.